

Balança comercial

Agronegócio competitivo

A BALANÇA comercial brasileira encerrou o exercício de 2009 com pior desempenho desde 2002. Felizmente, o saldo comercial do agronegócio mostrou novamente um ótimo comportamento, com o segundo maior valor da sua história.

Na verdade, 2008 não é um bom balizador para se analisar a balança comercial do agronegócio, pois o ano foi completamente atípico. As cotações das *commodities* agrícolas atingiram picos inéditos, explicados muito mais por movimentos especulativos nas bolsas internacionais do que por fatores fundamentais de mercado. Em termos de oferta, demanda e estoque nada justifica a espetacular ascensão.

Diante do quadro recessivo de 2009, principalmente nos países desenvolvidos, que são grandes importadores do Brasil, pode-se considerar como favorável o desempenho das vendas externas do agronegócio. Apesar do volume das exportações ter se mantido praticamente estável ante 2008, com queda de somente 0,4%, a receita caiu 9,8%, atingindo US\$ 64,7 bilhões. O recuo ficou por conta da retração geral nos preços das *commodities* em meio à crise financeira mundial. O açúcar e o farelo de soja fazem parte do reduzido conjunto de produtos que tiveram preço médio de venda maior em 2009 do que em 2008.

A título de comparação é interessante notar, quando se tomam as projeções feitas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no começo de 2009, que os valores apurados nas exportações do agronegócio ficaram efetivamente acima do esperado, que era de

US\$ 57,189 bilhões. Os pressupostos do MAPA traçavam um cenário intermediário, com preços médios de 2007 e volumes médios de 2008.

Como a diminuição das exportações do agronegócio foi menor que a dos demais produtos exportados pelo Brasil, que apresentaram queda de 30%, a sua participação nas exportações totais brasileiras aumentou de 36,3% em 2008 para 42,5% em 2009.

O complexo soja manteve a liderança do *ranking* de setores exportadores do agronegócio, com um participação de 26% nas exportações em 2009, seguido pelas carnes, com 18%, e do complexo

sucroalcooleiro, com 15%. As três cadeias representaram 69% do total.

Entretanto, o complexo soja apresentou uma redução de 4,1% do valor exportado (de US\$ 17,98 bilhões para US\$ 17,24 bilhões), resultado da variação negativa dos preços com variação positiva na quantidade exportada. O volume exportado de soja em grãos foi 16,3% maior, ao passar de 24,5 milhões de toneladas para um recorde de 28,5 milhões de toneladas.

A Ásia assumiu a posição de principal mercado de destino das exportações do setor. Com um aumento de 16,7%, os asiáticos respondem por 30,4% das exportações totais do Brasil. Em contrapartida, como teve a sua participação diminuída de 33,1% para 29,3%, a União Europeia foi deslocada para a posição de segundo mercado de destino. As exportações para o bloco apresentaram redução de 20,2%.

Com esse resultado, pode-se afirmar que a crise não afetou as exportações agrícolas. Para o MAPA, os embarques do agronegócio prosseguem firmes, com a possibilidade de aumento de 5% este ano. O incremento das vendas deve ocorrer

Balança comercial do Brasil e do agronegócio (US\$ bilhão)

Ano	Brasil			Agribusiness		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1994	43,5	33,1	10,4	19,1	5,7	13,4
1995	46,5	49,8	-3,3	20,8	8,6	12,2
1996	47,7	53,3	-5,6	21,1	8,9	8,9
1997	53,0	59,7	-6,7	23,4	8,2	15,2
1998	51,1	57,6	-6,6	21,5	8,0	13,5
1999	48,1	49,3	-1,2	20,5	5,7	14,8
2000	55,1	55,8	-0,7	20,6	5,7	14,9
2001	58,2	55,5	2,7	23,9	4,8	19,1
2002	60,3	47,2	13,1	24,8	4,5	20,3
2003	73,0	48,2	24,8	30,6	4,7	25,9
2004	96,4	62,8	33,7	39,0	4,9	34,1
2005	118,3	73,5	44,7	43,6	5,2	38,4
2006	137,5	91,4	46,1	49,4	6,7	42,7
2007	160,6	120,6	40,0	58,4	8,7	49,7
2008	197,9	173,0	24,9	71,8	11,8	60,0
2009	152,2	127,6	24,6	64,7	9,8	54,9

Fonte: Secex

Brasil: preço médio dos produtos de exportação (US\$/tonelada)

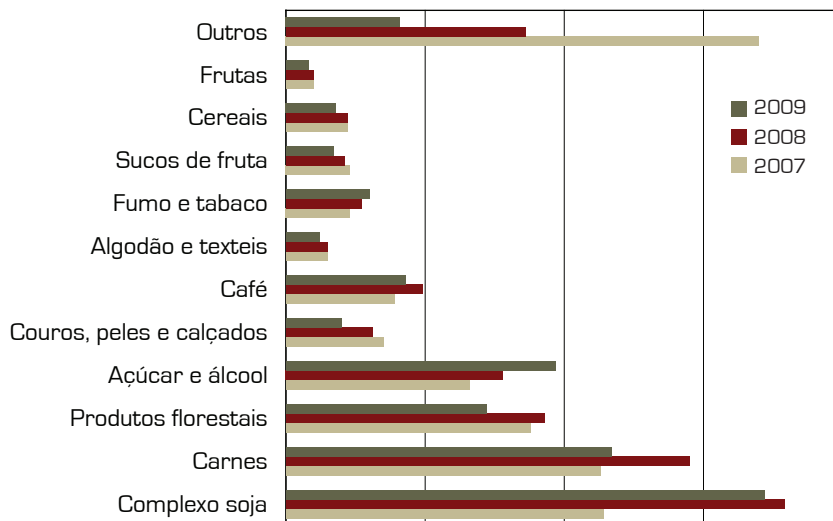
Produto	2007	2008	2009
Soja em grãos	350	400	447
Óleo de soja	300	375	355
Farelo de soja	825	774	1.153
Carne bovina <i>in natura</i>	2.711	3.917	3.264
Carne suína <i>in natura</i>	2.104	2.918	2.102
Carne frango <i>in natura</i>	1.403	1.782	1.475
Milho	172	208	162
Café em grãos	2.279	2.648	2.305
Álcool	523	584	506
Açúcar	263	282	345

Fonte: Secex/MDIC

rer nos setores de algodão, açúcar, etanol e carnes. A soja e o *citrus* devem manter o mesmo ritmo de crescimento de 2009. A oleaginosa liderou o *ranking* das exportações do setor, com 26% do total.

A estratégia é concentrar prioritariamente o foco aos trabalhos para assegurar os mercados, com atenção maior para o Japão e a África do Sul, respectivamente, nas vendas de café e de carne. Ao colocar seus pro-

Brasil: exportação do agronegócio em 2009 (%)



Fonte: Secex

duto em cerca de 180 países, o agronegócio brasileiro mostra a sua força competitiva e o esforço do governo para reduzir os problemas, principalmente os ligados a questões sanitárias. Mas, existem preocupações concentradas nas exportações de carnes, em particular a bovina. A grande oferta no complexo soja também chama atenção.

A projeção para a balança comercial continua impregnada de volatilidade e ins-

tabilidade, decorrentes de resquícios da crise financeira e da incerteza que ainda imperam no cenário econômico internacional. A expectativa é de que a saída de divisas, como lucros e dividendos, continuará elevada. O déficit do ano passado, de US\$ 24,3 bilhões, poderá dobrar em 2010. O papel do agronegócio ganha importância nas exportações, para contribuir com o ingresso de divisas no Brasil. ■

Movimento de baixa nas carnes

Nos últimos anos, o Brasil mostrou muita força competitiva na produção e comercialização de carnes. Entre as variáveis apontadas para a vantagem competitiva nacional estava a situação privilegiada do seu sistema produtivo, com custos mais baixos e terras para serem aproveitadas. Mais recentemente, contudo, outros fatores começaram a interferir nas exportações. O principal deles, sem dúvida, diz respeito à grande valorização ocorrida do real ante o dólar. Essa relação tem implicação direta no grau de competitividade dos frigoríficos brasileiros nos mercados estrangeiros.

Na prática, existe um quadro comparativo entre os países exportadores concorrentes quanto aos preços em dólar da matéria-prima. Os países com moedas menos valorizadas em dólar saem privilegiados. Essa situação, somada a uma demanda reprimida nos países desenvolvidos pela queda na renda *per capita*, provocou uma baixa substancial em 2009 nas arrecadações brasileiras com as exportações de produtos de origem animal, da ordem de 21,8%, na comparação ao mesmo período de 2008.

Na pecuária de corte, o preço do bovino nacional perdeu de forma crescente a paridade com os países vizinhos como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai desde final de 2006. A arroba brasileira foi para US\$ 45, perto do valor da dos Estados Unidos, em torno de US\$ 30. O embarque de alguns tipos de cortes ficou completamente inviável.

Nas exportações de carne *in natura* de 2009, quando comparado a 2008, a quantidade e o preço médio caíram na bovina, enquanto a maior quantidade não compensou a queda de preços nos suínos. Nas aves, a quantidade ficou quase estável, mas os preços caíram.

Brasil: variação % na exportação de 2009 em relação a 2008

Tipo	Preço	Quantidade
Aves	-17,2%	-0,1 %
Bovinos	16,7%	-9,5%
Suínos	28,0%	13,2%

Fonte: MAPA/MDIC